

CAPÍTULO 8

O RIO PARATIBE

The Paratibe river

CAVALCANTE, T.M.

thiagomourageo@gmail.com; Thiago Moura Cavalcante; UFPE

Resumo

Este trabalho tem por objetivo trazer visibilidade a um componente hidrográfico da cidade do Paulista que por muito tempo vem sendo malculidado e que carrega em si, muita história e é um grande exemplo de resistência em meio a várias adversidades que o torna invisível perante toda a esfera social dos bairros que passa. Porém, desde o ano de 2011 que existem planejamentos para a tentativa de sanar problemas que ocorrem com a população, acerca de enchentes e consequentes perdas materiais, mas toda a problemática está ligada no mal planejamento urbano e que não é levado em conta os cursos d'água e no caso ocorrendo grandes eventos chuvosos, as populações menos favorecidas, se tornam prejudicadas.

Palavras-chave: Poluição. Desenvolvimento. Ocupação. Enchentes.

Abstract

This work aims to bring visibility to a hydrographic component of the city of Paulista that for a long time has been poorly cared and carries a lot of history and is a great example of resistance in the midst of various adversities that make it invisible to all the social sphere of every through neighborhood that passes. However, since 2011 there are plans to try to solve those problems that occur with the population, about floods and consequent material losses, but all the problem is linked to poor urban planning and that is not taken into watercourses and when major rain events occur, disadvantaged populations become harmed.

Keywords: Pollution. Development. Occupation. Floods.

INTRODUÇÃO

Com a origem de seu nome do Tupi Guarani o - Pyrá Ty Pe- e seu significado, rio das águas claras e peixes prateados, a sua nascente é localizada a Oeste do bairro de mesmo nome, Paratibe. Ao longo dos anos, o rio veio a sofrer de formas drásticas influências do desenvolvimento urbano e industrial próximo a suas margens, justamente por possuir bem próximo a sua nascente um polo industrial. Mas já desde seu local de origem, também encontra moradias e essas estão presente até seu local de foz, na cidade de Olinda.

O rio Paratibe em sua extensão de 9.2 km Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH (2013, p. 18) é afetado por inúmeros efluentes (descartes de resíduos de origem antrópica) e que favorecem a descaracterização da imagem do mesmo, que no passado possuía a imagem de balneário e beneficiava toda uma população com a atividade

pesqueira e as donas de casa, utilizavam para lavar roupas. Por conta do acúmulo desses descartes que podem haver a presença de sólidos e ainda os sedimentos oriundos a montante de seu acúmulo, o leito do rio vai sendo preenchido e favorece a diminuição de seu talvegue, viabilizando a ocorrência das enchentes e que podem afetar ainda mais se existirem populações habitando as margens.

Segundo COSTA et. al. (2016, p. 01) o desenvolvimento urbano brasileiro ainda negligencia os cursos d'água no âmbito ambiental e territorial, que no fim, favorece a ocorrência do escoamento superficial, por conta da expansão da impermeabilização e consequente redução dos índices de infiltração, fazendo com que ocorra um aumento no nível de água acima das margens do canal e possíveis futuros transbordamentos, acarretando em eventos de alagamentos e inundações para a planície aluvial, onde se encontram os ambientes ocupados.

Além disso, no ano de 2011 a prefeitura da cidade de Paulista iniciou um planejamento de estudos e foi em busca de recursos para realizar melhorias ao longo do rio. No entanto, as ações começaram a ser executadas apenas em 2014 com o desassoreamento dos trechos mais afetados do rio que concentram grandes quantidades de sedimentos e lixo no fundo de seu leito. Como o assoreamento é um processo de deposição sedimentar acelerado, que ocorre em corpos d'água de diversas naturezas, a sua ocorrência já denota um desequilíbrio entre a produção de sedimentos de uma bacia e a capacidade transportadora de sua rede de drenagem (COSTA, 2003, p. 13).

METODOLOGIA

O Rio Paratibe tem a sua nascente no encontro do Riacho do Boi e Riacho da Mina, nos limites entre Recife e Paulista e seu percurso como fora supracitado, é amplamente afetado pelas intervenções humanas. E para ocorrer uma análise das intervenções que foram feitas pela prefeitura da cidade, nos projetos idealizados por ela, foram realizadas visitas em dois pontos distintos: a ponte que liga o bairro de Paratibe ao centro da cidade do Paulista e a ponte do Banheiro do Soldado, responsável por interligar o bairro de Arthur Lundgren I e o centro de Paulista, a distância de um ponto ao outro é de 264 m. Vale salientar que nessas duas localidades, elas representavam importantes locais para a observação do acúmulo de lixo e resíduos e conseguiram ter uma melhora após a realização das obras, como pode se observar na (Fig. 1).

E através da leitura do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA (CPRH, 2013) as obras que são previstas para serem realizadas no rio Paratibe, incluiriam uma dragagem de todo o seu percurso, com um pouco mais que 9 km, desde a sua nascente até a sua foz, onde se encontra com o rio Fragoso e provocaria o aprofundamento de todo seu leito para cerca de 3 m. E vale salientar que dentro do projeto, está incluído manter a preservação das chamadas Áreas de Preservação Permanentes – APP's e que estão ligadas as matas ciliares, importante ação para conseguir reter grandes quantidades de sedimentos transportados e consequentemente, evitar o assoreamento a jusante da margem erodida.

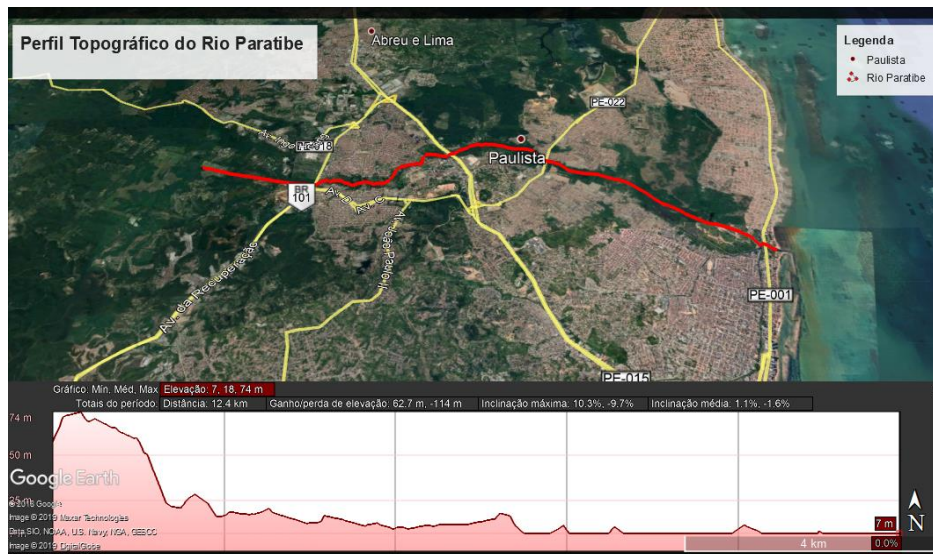
Figura 1: Acúmulo de lixo abaixo da ponte localizada no Banheiro do Soldado



Fonte: Relatório de Impacto Ambiental-RIMA, 2013

O Google Earth Pro foi uma ferramenta utilizada para construir um perfil topográfico do percurso completo do rio e conseguir reconhecer as áreas de planície (médio/baixo curso do rio) com comunidades ribeirinhas que são passíveis para a ocorrência das enchentes, como pode-se observar na (Fig.2).

Figura 2: Perfil Topográfico do Rio Paratibe.



Fonte: Autor, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um modo geral, algumas das obras em certos trechos (como exemplo, próximo da ponte que liga o bairro de Paratibe e o centro do Paulista) beneficiaram a população ribeirinha na diminuição das enchentes, tornando-se possível, observar nos recentes eventos chuvosos na qual, ocorreram na região. Porém, ainda falta muito para finalizar toda a obra sob o percurso e que inclusive ainda apresentam bastante poluição.

A ocorrência do assoreamento, um problema enorme e ponto chave para que ocorressem as enchentes, está ligado bastante a não preservação das matas ciliares a montante de seu acúmulo de sedimentos, pois sem a cobertura vegetal, a água vai possuir uma atuação bem mais forte sob as margens e conseqüentemente, causar erosão e carrear o material erodido. Vale salientar que a presença dos resíduos antrópicos, chamados de efluentes também são outra problemática para gerar o desconforto.

E sob a análise do perfil topográfico do rio (Fig. 2), de acordo com COSTA (2016, p. 145, apud Carvalho, 2011) no referente ao seu potencial de enchentes e inundações, tais fenômenos ocorrem a partir do seu médio curso, mas são intensificados no seu baixo curso, justamente por ser uma área de planície.

Por conta da poluição que predomina no Rio, as atividades que eram exercidas por famílias como a pesca, deixaram de existir, gerando implicações negativas nessas

comunidades. Vale salientar que processos de Eutrofização (alta concentração de nutrientes, como o fósforo e nitrogênio e que gera um ciclo de morte lenta de um ecossistema aquático se não for cuidado) se fazem presentes em trechos do Rio Paratibe por conta da alta poluição e conseqüentemente, animais que eram abundantes, não são mais vistos. E através das obras e de recentes eventos chuvosos na região da (Fig. 1) nos dias atuais, o Rio Paratibe se encontra em uma situação diferente, as margens se apresentam mais alargadas, seu leito assoreado e sem a forte presença de lixo (Fig. 3).

Figura 3: Ponte na localidade do Banheiro do Soldado



Fonte: Autor, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a dinâmica natural outrora existente no Rio Paratibe foi se perdendo e até os dias atuais é afetada. Os desenvolvimentos ligados à Indústria e Urbanização foram se moldando e ao passo que, havia progresso, um bem para a sociedade como um todo, era afetado. Até que o poder público tenta amenizar toda essa problemática, porém em anos de atuação, pouco trabalho fora realizado e muitas obras ainda estão andamento.

Por fim, é necessário que quando for existir um planejamento para a criação de espaços urbanos tenha-se presente uma visão holística de todos os elementos que circundam o local e para que sejam minimamente afetados (tanto as pessoas, como a natureza). O exemplo do Rio Paratibe, e não somente ele, como muitos rios brasileiros são vítimas das mesmas atitudes públicas, tornando-os inacessíveis para toda uma sociedade e os descaracterizam, a partir desse conjunto de processos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. E. P; **Os Descaminhos das Águas na Metrópole: A sacionatureza dos rios urbanos**; Dissertação (Doutorado); Programa de Pós-Graduação em Geociências; Universidade Federal de Pernambuco; Recife-PE; 2011.

COSTA, A. M. M. da. et.al; **Análise inicial do uso e ocupação em trecho do riacho Ouro Preto – Olinda/PE - e sua influência para a potencialização de eventos de inundações**. In: Regne. 2016, Recife-PE.

COSTA, E. R. A. da; **Desassoreamento de canais**; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Universidade Anhembi Morumbi; São Paulo-SP, 2003.

CPRH et. al; **Relatório de Impacto Ambiental-RIMA: Implantação de ações estruturadas no setor via parque da Zona Espacial de Conservação Urbana e Ambiental do Rio Paratibe (ZECUA) no Município de Paulista/PE**; Paulista-PE; outubro de 2013.

Prefeitura Municipal do Paulista; **Plano Diretor Participativo do Paulista: Atualização 2018 Lei 4.821/2018**; Paulista - PE; novembro de 2018.